

Thais Regis Aranha Rossi
Magno Conceição das Mercedes
Organizadores

PRÁTICAS DE SAÚDE NA INTEGRAÇÃO-ENSINO-SERVIÇO- -COMUNIDADE-GESTÃO



SUJS



UNIVERSALIS
edições
EDUNEB

PRÁTICAS DE SAÚDE NA INTEGRAÇÃO
ENSINO-SERVIÇO-
-COMUNIDADE-GESTÃO



Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Adriana Marmori Lima

Reitora

Dayse Lago de Miranda

Vice-Reitora



Editora da Universidade do Estado da Bahia - EDUNEB

Sandra Regina Soares

Diretora

Conselho Editorial

Titulares	Suplentes
Agripino Souza Coelho	Jussara Fraga Portugal
Alan da Silva Sampaio	José Ricardo Moreno Pinho
Cesar Costa Vitorino	Leticia Telles Cruz
Cláudio Alves de Amorim	Marluce Alves dos Santos
Elizeu Clementino de Souza	Minervina Joseli Espínola Reis
Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios	Marilde Queiroz Guedes
Lícia Maria de Lima Barbosa	Carmélia Aparecida Silva Miranda
Maristela Casé Costa Cunha	Natan Silva Pereira
Monalisa dos Reis Aguiar Pereira	Neila Maria Oliveira Santana
Nilson Roberto da Silva Gimenes	(Sem suplente)
Reginaldo Conceição Cerqueira	Marcos Antonio Vanderlei
Rosemary Lapa de Oliveira	Baktalaia de Lis Andrade Leal
Rudval Souza da Silva	Mônica Beltrame
Simone Leal Souza Coité	Ana Lúcia Gomes da Silva

Thais Regis Aranha Rossi
Magno Conceição das Mercedes
Organizadores

PRÁTICAS DE SAÚDE NA INTEGRAÇÃO
ENSINO-SERVIÇO-
-COMUNIDADE-GESTÃO

Salvador
EDUNEB
2022

© 2022 Autores

Direitos para esta edição cedidos à Editora da Universidade do Estado da Bahia.
Proibida a reprodução total ou parcial por qualquer meio de impressão, em forma idêntica,
resumida ou modificada, em Língua Portuguesa ou qualquer outro idioma.
Depósito Legal na Biblioteca Nacional.
Impresso no Brasil em 2022.

Coordenação Editorial

Fernanda de Jesus Cerqueira

Coordenação de Design

Sidney Silva

Revisão textual e Normalização

Tikinet

Capa

Sidney Silva

Diagramação

Daniel da Silva Santos

Revisão textual de prova

Julinara Silva Vieira Moitinho

FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecária: Fernanda de Jesus Cerqueira – CRB 162-5

Práticas de saúde na integração ensino-serviço-comunidade-gestão/ Organizado por Thais Regis Aranha Rossi e Magno Conceição das Mercês. – Salvador: EDUNEB, 2022. 333 p.: il.

ISBN 978-65-89492-13-9

1. Saúde pública. 2. Sistema Único de Saúde. I. Rossi, Thais Regis Aranha. II. Mercês, Magno Conceição das.

CDD: 613.07

Editora da Universidade do Estado da Bahia – EDUNEB
Rua Silveira Martins, 2555 – Cabula
41150-000 – Salvador – BA
editora@listas.uneb.br
portal.uneb.br

Editora filiada à

Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

SUMÁRIO

PREFÁCIO 9

APRESENTAÇÃO 13

PARTE 1

QUAL INTEGRAÇÃO? HÁ TRANSVERSALIDADE?
CONTRIBUIÇÕES PARA PENSAR A PRÁTICA

DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE
-GESTÃO À TRANSVERSALIDADE: EM BUSCA DE
PROJETO COMUM DE PRÁTICAS 23

Thais Regis Aranha Rossi, Igor Brasil de Araújo, Marcio Costa de
Souza e Magno Conceição das Mercês

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E ESTRATÉGIA DE
SAÚDE DA FAMÍLIA: BREVES REFLEXÕES
TEÓRICO-PRÁTICAS 51

Carla Maria Lima Santos, Suélem Maria Santana Pinheiro
Ferreira e Carla Santos Almeida

DO CONCEITO DE TERRITÓRIO À CARTOGRAFIA:
ASPECTOS CONCEITUAIS E APLICAÇÕES NO
CONTEXTO DA SAÚDE DA FAMÍLIA 83

Igor Brasil de Araújo, Gustavo Barreto Franco e
Agridino Souza Coelho Neto

PLANEJAMENTO REGIONAL E INTEGRAÇÃO DE
ATORES SOCIAIS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE:
REFLEXÕES A PARTIR DO MODELO TEÓRICO
LÓGICO

113

Josilene Silva Oliveira, Adriano Maia dos Santos, Jamille
Amorim Carvalho Paiva e Nilia Maria de Brito Lima Prado

PRODUÇÃO DE DADOS E ANÁLISE DE SITUAÇÃO
DE SAÚDE NOS TERRITÓRIOS: CONTRIBUIÇÕES A
PARTIR DE DISTINTAS ABORDAGENS

139

Thais Regis Aranha Rossi, Sandra Assis Brasil, Silvana Lima
Guimarães França, Márcia Cristina Graça Marinho e Magno
Conceição das Mercês

PARTE 2

FORMAÇÃO EM SAÚDE: O CAMINHO SE FAZ
CAMINHANDO

CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO
ACADEMIA, SERVIÇO E COMUNIDADE (PIASC) PARA
A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES
DA ÁREA DE SAÚDE

169

Marcelo Peixoto Souza e Sandra Regina Soares

INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE: CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO EM SAÚDE COM VISTAS A UM NOVO FAZER EM SAÚDE	189
Ângela Cristina Fagundes Góes	
PROJETO TERAPÊUTICO FAMILIAR: UM INSTRUMENTO INTERPROFISSIONAL DE INTEGRAÇÃO ENTRE ACADEMIA, SERVIÇOS DE SAÚDE E COMUNIDADE	209
Marcelo Torres Peixoto, Clara Aleida Prada Sanábria, Márcia Reis Rocha Rosa, Núbia Samara Caribé de Aragão	
GENOGRAMA COMO ABORDAGEM À FAMÍLIA NUMA PERSPECTIVA MULTIPROFISSIONAL	235
Amanda Maria Villas Bôas Ribeiro, Bruna Santos de Oliveira, Narla Denise Rodrigues Fernandes e Ângela Cristina Fagundes Góes	
INTERPROFISSIONALIDADE NA FORMAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA: APROXIMAÇÕES CONCEITUAIS E DESAFIOS DA PRÁTICA	249
Catharina Matos, Claudia Fell Amado, Isabela Cardoso Matos Pinto e Liliana Santos	

ARTICULAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NO CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DA POPULAÇÃO DO DISTRITO SANITÁRIO DA LIBERDADE ENTRE 2010-2014: O HOSPITAL ANA NERY COM A REDE BÁSICA	269
Sônia Cristina Lima Chaves, Clara Aleida Prada Sanábria, Andreia Cristina Leal Figueiredo e Alcione Brasileiro Oliveira	
SUPERANDO A VISÃO TECNICISTA E HOSPITALOCÊNTRICA EM SAÚDE: DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS	297
Thadeu Borges Souza Santos, Silvana Lima Vieira e Cristiane Purificação de Oliveira Teixeira	
SOBRE OS AUTORES	321

PREFÁCIO

Este livro que chega ao grande público neste momento, organizado pelos professores Thais Regis Aranha Rossi e Magno Conceição das Mercês, possui diferentes aspectos e dimensões que o tornam muito importante na discussão que propõe realizar e na área de conhecimento em que se insere. O primeiro aspecto é a sua própria divisão interna em que se sustenta sobre dois pés e, até por isso mesmo, apresenta um caminhar pertinente e sólido, em especial no momento em que se está vivendo: a prática profissional e de pesquisa, no nível básico de atenção, e a formação profissional para esse mesmo espaço.

O segundo é que a obra possui um caráter holístico no processo de cuidar na atenção básica, já que engloba temáticas como a integração ensino-serviço-gestão-comunidade, os conceitos fundamentais para a compreensão do cuidar, a reorganização dessas práticas, a integração território, saúde e cartografia, o planejamento regional em saúde e as distintas abordagens de produção de dados e análise de situação de saúde nos territórios.

No polo da formação, destacam-se aqueles que englobam o programa de integração academia-serviço-comunidade, o projeto terapêutico-familiar, o enfrentamento da violência no Programa Saúde na Escola, a interprofissionalidade na formação no contexto da residência em saúde coletiva, a articulação ensino-serviço e o cuidado integral, o genoma como ferramenta para abordagem à família e a discussão da superação do paradigma hospitalocêntrico na formação do enfermeiro.

O terceiro aspecto é que sua complexidade pode ser percebida em diferentes camadas; sejam elas, (1) na amplitude de abordagem que abarca os polos da prática/cuidado e da formação profissional para os desafios da atualidade; (2) no processo de englobar questões que atravessam o tempo e que ainda hoje são pertinentes; (3) na discussão que provoca o diálogo entre a universidade, os serviços de saúde, as demais instâncias sociais, como a escola, e, por fim, a comunidade, explicitando que problemas complexos requerem respostas conjuntas, interssetoriais, multiprofissionais e

atentas à vida, à existência e às perspectivas de futuro que fazem com que homens e mulheres vivam melhor o seu cotidiano; e (4) a discussão de conceitos teóricos para se compreender a prática, o processo de formação e a pesquisa científica.

Além dos aspectos e dimensões pontuados nos parágrafos anteriores, ressalta-se que este livro é um convite à esperança em meio aos diferentes desafios que se enfrenta atualmente no nível político, no inter-relacional, no sanitário, no desmonte do conceito do bem-estar social e da sua tímida concretização nos últimos anos no Brasil; na construção de direitos mínimos para uma existência digna e na consubstanciação de um conceito de saúde que abarque os seres humanos em suas complexidades, diversidades, características e profundidade. Compreende-se que a esperança estimulada é uma dinâmica que ilumina a escuridão dos momentos difíceis e aquece a passagem da madrugada fria para a manhã que insiste em chegar, apesar dos pesares e daqueles que possuem medo do dia.

Ao ler esta obra e pensar na escrita deste prefácio, lembrei-me da música de Milton Nascimento e Fernando Brant, “Raça”¹:

*Lá vem a força, lá vem a magia
Que me incendeia o corpo de alegria
Lá vem a santa maldita euforia
Que me alucina, me joga e me rodopia*

*Lá vem o canto, o berro de fera
Lá vem a voz de qualquer primavera
Lá vem a unha rasgando a garganta
A fome, a fúria, o sangue que já se levanta*

¹ Trata-se da letra parcial da música “Raça”, de Milton Nascimento e Fernando Brant, presente no disco Milton, de 1976. Veja: MENEZES, Roniere. Cantos de trabalho e linhas de fuga em Milton Nascimento. *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, Porto Alegre, v. 20, n. 35, p. 76-87, 2018.

*De onde vem essa coisa tão minha
Que me aquece e me faz carinho?
De onde vem essa coisa tão crua
Que me acorda e me põe no meio da rua?*

*É um lamento, um canto mais puro
Que me ilumina a casa escura
É minha força, é nossa energia
Que vem de longe pra nos fazer companhia*

Esta obra, associando a reflexão acadêmica ao dia a dia comum em diferentes comunidades, a universidade aos serviços de saúde, e relacionando os serviços ainda mais às suas comunidades, comporta-se como uma fomentadora da esperança de que o futuro será viável em sua compreensão da complexidade humana e do cuidado integral e holístico, assim como é um sinal de que é impossível impedir o fluxo que se centra na dignidade humana e na certeza de que as pessoas devem existir e coexistir sem a miséria e a fome, bem como outros limitadores que impedem, como dizia Paulo Freire², a vocação ontológica de ser mais. Como consequência, este livro, ao ser um convite à esperança, também o é à vida, à liberdade, ao pensamento, ao movimento, à dança, à ocupação das ruas, à segurança, à consciência e ao diálogo. Ele se baseia na convivência entre os diferentes, como uma riqueza que gera profundidade e novas possibilidades antes não pensadas pela visão monótona que marca os seres isolados.

Começou-se dizendo que este livro possui dois pés: a prática profissional e o processo de formação na área da saúde. Termina-se afirmando que, como fino equilíbrio de seus organizadores, ele possui duas mãos: o rigor científico e acadêmico, por um lado, e a dimensão da poesia na visão de mundo, de outro, de modo que possa ser responsável no que diz e na maneira como o faz, mas, simultaneamente, encantado e encantador nos

² FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1981.

caminhos da vida, já que viver pode ser sempre além do que se pensa e do que se imagina.

Aproveitem toda esta riqueza e profundidade que chega em suas mãos.

ANTONIO MARCOS TOSOLI GOMES

Professor Titular/UERJ

Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

APRESENTAÇÃO

Por que continuar estudando a formação em saúde e sua integração com o Sistema Único de Saúde (SUS)? Como este livro pode contribuir para o cenário atual?

A formação e as mudanças na educação dos cursos da área da saúde vêm sendo amplamente investigadas. Estudar as práticas de saúde envolve compreender as dimensões objetivas do trabalho em saúde considerando as relações sociais, os aspectos simbólicos, as representações na interação entre os agentes e destes com as instituições (PAIM, 1993). Refletir sobre essas práticas possibilita aproximar a formação dos serviços de saúde, evidenciando os modelos de atenção vigentes, social e historicamente determinados (PAIM, 1993).

Este livro debruçar-se-á a compreender como vem se dando a integração ensino-serviço-gestão-comunidade a partir da experiência e das contribuições da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), e de instituições de ensino superior parceiras. Espera-se contribuir com o campo científico segundo reflexões teóricas, mas também para a formação em saúde e a integração com o SUS, em frente às experiências aqui enunciadas.

Uma revisão integrativa sobre educação médica apontou que, a partir da década de 1970, houve transformações na formação para atuar na saúde (ZARPELON; TERCENIO; BATISTA, 2018). Ao refletir o papel das universidades na Reforma Sanitária, Paim (2002) apontou a importância da ruptura com a imagem dominante dicotomizada da articulação ensino-serviço que colocava a universidade de um lado e os serviços de outro (PAIM, 2002). Um dos compromissos da universidade na Reforma Sanitária Brasileira seria o de contribuir para uma atenção da melhor qualidade possível (PAIM, 1991).

Em consonância, a formação dos profissionais de saúde não deve ser pensada apenas como um projeto educativo voltado para o domínio

técnico-científico, como também para os aspectos estruturantes de relações e de práticas em todos os componentes de interesse ou relevância social que contribuam para a elevação da qualidade de saúde, no enfrentamento dos aspectos epidemiológicos do processo saúde-doença, organização da gestão setorial e estruturação do cuidado à saúde (CECCIM; FEUERWERKER, 2004). Os autores ressaltam o conceito de quadrilátero da formação ensino-serviço-gestão-control social como proposta para construir e organizar uma educação responsável por processos interativos e de ação na realidade a fim de operar mudanças, negociar e pactuar processos, convocar protagonismos, detectar e realizar uma cartografia permanente (CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

A interprofissionalidade é debatida no cenário internacional e nacional, e compreendida enquanto possibilidade de duas ou mais profissões aprenderem uma(s) com a outra(s) para a melhoria da qualidade do cuidado. A Educação Interprofissional (EIP) é uma modalidade de aprendizagem compartilhada e interativa entre estudantes ou profissionais de diferentes áreas (PEDUZZI *et al.*, 2013). Na educação interprofissional os estudantes aprendem de forma interativa sobre papéis, competências próprias e dos demais profissionais, diferenciando-se da educação multiprofissional, na qual existem atividades educativas entre estudantes de distintas profissões, conjuntamente, sem haver necessariamente uma intervenção entre eles (PEDUZZI *et al.*, 2013). Este trabalho analisou os construtos teóricos quanto aos modelos existentes de formação em saúde, tendo observado que a reflexão e incorporação da EIP ainda não é uma realidade no Brasil, considerando que as iniciativas de mudança da formação e prática profissional estão centradas na abordagem interdisciplinar e na educação e atuação multiprofissional (PEDUZZI *et al.*, 2013).

Uma revisão sobre as experiências de integração ensino-serviço no processo de formação profissional em saúde, no período de 2005 a 2013, apontou avanços na aproximação entre as universidades e instituições de saúde, entretanto, ainda existem muitos desafios no compartilhamento de objetivos e quanto ao diálogo (BREHMER; RAMOS, 2014). Outros estudos de revisão, a partir de 2001, mostraram que a integração auxiliou os

serviços no desenvolvimento de ações e na capacitação dos profissionais, o que melhorou a qualidade do cuidado (KUABARA *et al.*, 2013; MENDES *et al.*, 2018). As dificuldades eram referentes a relações assimétricas, ao distanciamento entre os atores, à sobrecarga de trabalho e à inadequação da estrutura dos serviços de saúde (KUABARA *et al.*, 2013).

No cenário atual, temos acompanhado discussões pautadas no desabono da ciência; assim, é importante neste período de pandemia pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), no qual, além do dramático cenário sanitário com mais de 536 mil mortes e 20,2 milhões de casos pela COVID-19 (em 9 de agosto de 2021), lidamos com crises política, econômica e social, buscar refletir e apresentar possibilidades à luz de ondas senoidais no âmbito do pensar e da ação na universidade e nos serviços de saúde é salutar.

Aqui apresentamos um conjunto de textos sobre múltiplas perspectivas, divididos em duas partes. A primeira intitulada *Qual integração? Há transversalidade? Contribuições para pensar a prática* foi organizada a partir de construtos teóricos e possibilidades metodológicas agenciadas com base em duas perguntas disparadoras: Qual integração? Há transversalidade? Assim, o primeiro texto “Da integração ensino-serviço-comunidade-gestão à transversalidade: em busca de projeto comum de práticas” tem como autores Thais Regis Aranha Rossi, Igor Brasil de Araújo, Marcio Costa de Souza e Magno Conceição das Mercês e aborda as características da produção sobre a integração ensino-serviço-comunidade-gestão nos cursos de saúde. A partir dessa análise, discute os principais movimentos ocorridos e, propostas de mudanças. O texto “Atenção Primária à Saúde e Estratégia de Saúde da Família: breves reflexões teórico-práticas”, de autoria de Suélem Maria Santana Pinheiro Ferreira, Carla Maria Lima Santos e Carla Santos Almeida, aponta os conceitos fundamentais para compreensão da Atenção Primária à Saúde, dando ênfase a formulação, aplicação, monitoramento e avaliação; e discute a importância da equipe multiprofissional e a interdisciplinaridade como locus para construção da clínica ampliada.

A seguir, no texto “Do conceito de território à cartografia: aspectos conceituais e aplicações no contexto da Saúde da Família”, escrito por Igor Brasil de Araújo, Gustavo Barreto Franco e Agripino Souza Coelho

Neto, traz-se uma discussão de território, tão cara para a Saúde Coletiva, numa interface da saúde com a cartografia e conceitos basilares da geografia. O quarto texto deste livro, “Planejamento regional e integração de atores sociais no Sistema Único de Saúde: reflexões a partir do modelo teórico lógico”, tendo como autores Josilene Silva Oliveira, Adriano Maia dos Santos, Jamille Amorim Carvalho Paiva e Níli Maria de Brito Lima Prado, aborda o planejamento em saúde como possibilidade de integração de atores sociais no SUS à luz de um modelo teórico lógico. O texto “Produção de dados e análise de situação de saúde nos territórios: contribuições a partir de distintas abordagens” sob autoria de Thais Regis Aranha Rossi, Sandra Assis Brasil, Silvana Lima Guimarães França, Márcia Cristina Graça Marinho e Magno Conceição das Mercês, discute a produção de dados e análise de situação de saúde nos territórios, além dos múltiplos construtos teóricos no campo da saúde coletiva.

A segunda parte do livro, *Formação em saúde: o caminho se faz caminhando*, articula-se com a primeira e é dedicada à formação profissional em saúde, a alguns caminhos, experiências e articulação ensino, serviço e comunidade. Aqui são discutidas experiências desenvolvidas em três instituições de Ensino Superior, em sua articulação com os serviços de saúde. Serão apresentados os textos relativos a experiências com a graduação e a pós-graduação, sob o formato de residências multiprofissionais. Nos textos oriundos de pesquisas ou relatos de experiências, a metodologia foi apresentada na seção introdutória. O texto “Contribuição do Programa de Integração Academia, Serviço e Comunidade (PIASC) para a formação profissional dos estudantes da área de saúde”, de autoria de Marcelo Peixoto Souza e Sandra Regina Soares, trata da colaboração do PIASC da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) para a formação de futuros profissionais de saúde. O texto seguinte, “Integração ensino, serviço e comunidade: contribuição para a formação em saúde com vistas a um novo fazer em saúde”, de Ângela Cristina Fagundes Góes, apresenta reflexões acerca da integração entre ensino, serviço e comunidade e relata as experiências exitosas para a formação em saúde na UNEB. O texto “Projeto Terapêutico Familiar: um instrumento interprofissional de integração entre academia, serviços de saúde e comunidade”, sob autoria de Marcelo Torres Peixoto,

Clara Aleida Prada Sanábria, Márcia Reis Rocha Rosa, Núbia Samara Caribé de Aragão, traz a experiência da utilização do Projeto Terapêutico Familiar como instrumento da gestão do cuidado e elemento disparador do trabalho interprofissional e colaborativo em uma Unidade de Saúde da Família durante as atividades de ensino-aprendizado das Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (PIESC) do curso de Medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

Ainda, no contexto da Atenção Primária, no texto “Genograma como abordagem à família numa perspectiva multiprofissional”, de autoria de Amanda Maria Villas Bôas Ribeiro, Bruna Santos de Oliveira, Narla Denise Rodrigues Fernandes e Ângela Cristina Fagundes Góes, são debatidas experiências de profissionais residentes do Programa de Residência Multiprofissional da UNEB com a estratégia do genograma como uma ferramenta de abordagem à família.

Como contribuição para pensar o tema central deste livro, o texto “Interprofissionalidade na Formação em Saúde Coletiva: aproximações conceituais e desafios da prática”, de Catharina Matos, Claudia Fell Amado, Isabela Cardoso Matos Pinto e Liliana Santos, tem como pauta o desafio na formação em saúde coletiva, que é discutida à luz da experiência da Residência em Saúde Coletiva com concentração em Planejamento e Gestão em Saúde.

O texto “Articulação ensino-serviço no Cuidado Integral à Saúde da população do Distrito Sanitário da Liberdade entre 2010-2014: o Hospital Ana Nery com a rede básica”, de autoria de Sônia Cristina Lima Chaves, Clara Aleida Prada Sanábria, Andreia Cristina Leal Figueiredo e Alcione Brasileiro Oliveira, traz o contexto de análise de um projeto de integração do Hospital Ana Nery, de Salvador (Bahia) com o Distrito Sanitário da Liberdade, na mesma cidade. Nele são apontadas as potencialidades dessa integração e os principais avanços com a chegada da residência multiprofissional, tal como o manejo compartilhado de casos clínicos entre as equipes das USF e os especialistas por meio de projetos terapêuticos compartilhados para casos selecionados.

O último texto deste livro, “Superando a visão tecnicista e hospitalocêntrica em saúde: desafios na formação de enfermeiros”, dos autores Thadeu Borges Souza Santos, Silvana Lima Vieira e Cristiane Purificação de Oliveira Teixeira, traz o debate acerca do surgimento de um novo paradigma contra-hegemônico na formação de enfermeiros. Esse paradigma faz parte da reestruturação de componente curricular técnico-profissionalizante com vistas ao princípio da integralidade ressaltado no título da segunda parte do nosso livro.

O intercâmbio entre “teoria/prática” e “prática/teoria” apresentado no presente livro direciona a potência de produções coletivas, no fomento de contribuições para o Ensino Superior em saúde nas universidades brasileiras, a partir das experiências desenvolvidas na formação de estudantes do campo da saúde, na relação e participação da comunidade, bem como para os profissionais e gestores de serviços de saúde.

Thais Regis Aranha Rossi

Magno Conceição das Mercês

REFERÊNCIAS

BREHMER, Laura Cavalcanti de Farias; RAMOS, Flávia Regina Souza. Experiências de integração ensino-serviço no processo de formação profissional em saúde: revisão integrativa. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Goiás, v. 16, n. 1, p. 228-237, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v16i1.20132>.

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312004000100004>.

KUABARA, Cristina Toschie de Macedo *et al.* Integração ensino e serviços de saúde: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Mineira de Enfermagem*, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 195-201, 2013.

MENDES, Tatiana de Medeiros Carvalho. *et al.* Interação ensino-serviço-comunidade no Brasil e o que dizem os atores dos cenários de prática: uma revisão integrativa. *Revista Ciência Plural*, Natal, v. 4, n. 1, p. 98-116, 6 jul. 2018.

PAIM, Jamilson Silva. Educação médica na década de noventa: o otimismo não basta. In: PAIM, Jamilson Silva. *Saúde: política e reforma sanitária*. Salvador: Instituto de Saúde Coletiva, 2002. p. 139-148.

PAIM, Jamilson Silva. Estratégias para integração multidisciplinar e multiprofissional na prática de saúde. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 6, n. 2, p. 37-47, 1993.

PAIM, Jamilson Silva. Educação médica na década de noventa: o otimismo não basta. *Revista Brasileira de Educação e Medicina*, v. 25, Supl 1, p. 48-57, 1991.

PEDUZZI, Marina. *et al.* Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 977-83, 2013. DOI: [10.1590/S0080-623420130000400029](https://doi.org/10.1590/S0080-623420130000400029).

ZARPELON, Luís Fernando Boff; TERCENIO, Maria Leandra; BATISTA, Nildo Alves. Integração ensino-serviço no contexto das escolas médicas brasileiras: revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 12, p. 4241-4248, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182312.32132016>.